



Boletim Especial  
Museu Histórico  
de Londrina

34

Especial “Estudos  
Patrimoniais Elisa Zanon”



PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Cultura

Universidade Estadual de Londrina  
Museu Histórico de Londrina

**Boletim Especial  
Museu Histórico  
de Londrina**

34



**Reitora**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marta Regina Gimenez Favaro

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Airton José Petris

**Diretora Acadêmica do MHL**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Edméia Ribeiro

**Coordenação Geral**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Edméia Ribeiro

**Editora**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Edméia Ribeiro

**Comissão Executiva**

Edeni Ramos Vilela  
Amauri Ramos da Silva

**ASAM - Presidência**

Ana Rosa Lunardelli

**Editoração**

Marina dos Santos Galli

**Fonte**

Arial  
Britannic Bold  
Photoshoot Regular

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina.  
Museu Histórico de Londrina. — Londrina - PR : Universidade Estadual de  
Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina — História. 3. Universidade Estadual  
de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

# Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Apresentação</b>                                       | <b>5</b>  |
| <b>1 Introdução</b>                                       | <b>7</b>  |
| <b>2 A Casa da Madre Leônia Milito em Londrina</b>        | <b>10</b> |
| <b>3 A criação da Casa da Memória Madre Leônia Milito</b> | <b>21</b> |
| <b>Referências</b>  | <b>34</b> |
| <b>ASAM</b>   | <b>36</b> |
| <b>Normas para Publicação</b>                             | <b>37</b> |
| <b>Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina</b>      | <b>38</b> |
| <b>Museu Histórico de Londrina</b>                        | <b>39</b> |





# Apresentação

Londrina é uma cidade cheia de histórias. Uma delas é a de uma jovem mulher que chegou nesta terra vermelha, para ajudar as pessoas e cuidar dos idosos e órfãos. Era uma italiana que havia partido para o Brasil em missão, daqui não quis partir mesmo quando ordens superiores vieram. A vida da Irmã Maria Milito ia frutificar nestas terras londrinenses.

Junto com Dom Geraldo Fernandes fundou uma congregação e se tornou a Madre Leonia Milito. Sua ação foi sempre inspiradora para aqueles que com ela trabalhavam, seu ânimo missionário encantou muitas jovens para seguir este caminho. Sua vida foi abreviada por um acidente, mas sua obra permanece.

Preservar a memória significa ter olhos para o futuro e cuidado com as futuras gerações. O presente estudo tem o objetivo de trazer informações sobre a Casa da Memória, local que foi dedicada à memória da Madre Leonia Milito. Este era o local em que ela vivia e foi preservado para manter suas características do tempo em que ela lá esteve.

Este é um momento decisivo para a manutenção desta memória, o pedido de tombamento da Casa da Memória compõe uma ação significativa para o futuro. Preservar o local em que ela viveu, neste momento do processo para a sua beatificação, é uma ação necessária e de futuro.

A memória das pessoas, das coisas, dos costumes, das tradições faz Londrina ser o que é. Londrina é uma cidade de muitas histórias, guardá-las é missão do tempo presente que mira o futuro. Este estudo compõe esta iniciativa de preservar e projetar a memória para as próximas gerações, para que se reconheçam os elementos que caracterizam a identidade londrinense.

*Solange Batigliana*

Diretora de Patrimônio Artístico e Histórico-Cultural  
do Município de Londrina



# 1 Introdução

Este Boletim faz parte do trabalho realizado pelo projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais”<sup>1</sup> que tem como objetivo o desenvolvimento de estudos técnicos de 10 bens de interesse cultural para a cidade de Londrina-PR. Esses estudos irão subsidiar a análise e o processo de Tombamento ou de Listagem de Bens de Interesse de Preservação em nível municipal. O projeto foi financiado pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina-PR e tem como proponente a ASAM — Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina.

O instrumento de preservação do Tombamento está presente no Brasil desde 1937 com a criação do SPHAN (atualmente Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional-Iphan), órgão responsável pela preservação dos bens de interesse patrimonial da nação brasileira. Desde a sua criação, os bens tombados a nível federal são inscritos em livros do tomo e podem estar em um ou mais livros, a depender de suas características e valores patrimoniais.

Existem quatro livros do tomo no Iphan: o primeiro — Livro do Tombo das Belas Artes — abrange obras que apresentam uma acentuada qualidade artística, muitas vezes reconhecidas como arte acadêmica; o segundo — Livro do Tombo Histórico — apresenta obras que estão vinculadas a momentos históricos importantes da nação; o terceiro — Livro do Tombo das Artes Aplicadas — tem um objetivo próximo ao livro das belas-artes, ligada ao interesse artístico, mas desta vez associada a função utilitária; por fim, o quarto — Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico — engloba obras referenciais em aspectos arqueológicos e paisagísticos, como praças e bosques, e etnográfico, como representação de etnias importantes, como um terreiro de Candomblé. Em 2011 a antiga Rodoviária de Londrina, hoje Museu de Arte, foi tombado a nível federal no livro de Belas Artes.

No Estado do Paraná, o órgão responsável pela salvaguarda dos bens de interesse patrimonial é a Coordenação do Patrimônio Cultural do Paraná, ligado à Secretaria da Comunicação Social e da Cultura e um dos principais instrumentos de preservação utilizados para a salvaguarda

---

<sup>1</sup> Os integrantes do projeto e autores do Estudo Técnico são: Coordenadora do Projeto: Arq. Ms. Carla de Barros Caires Greve; Pesquisadora na área de Arquitetura: Amábilie Lucio Campos; Pesquisadora na área de História: Ms. Pamela Wanessa Godoi; Auxiliares de Pesquisa: Douglas Keidy Marins Abe (Arq.), Ms. Gabriela Oliveira Wedekin (Arq.), Ingrid Batista Marques (Hist.), Wilson de Creddo Maestro (Hist.).



dos bens materiais é o Tombamento. Os bens tombados são agrupados similarmente em quatro livros do tomo, com os mesmos nomes e funções dos livros do IPHAN. Em Londrina há quatro bens tombados em nível estadual, a saber: o Teatro Ouro Verde, a Antiga Rodoviária, a Praça Rocha Pombo e a Mansão Garcia.

Posteriormente, em 2000, foi instituído federalmente o instrumento de preservação do Registro para bens imateriais, com a criação de quatro livros do registro: Saberes, Formas de Expressão, Celebração e Lugares. O Livro do Registro dos Saberes busca a preservação de conhecimentos e modos de fazer presentes no cotidiano da população. O livro do Registro das Formas de Expressão busca preservar as diversas manifestações literárias, cênicas, musicais, lúdicas e plásticas. O livro do Registro da Celebração engloba uma união de manifestações presentes em rituais ou festas coletivas, muitas vezes religiosas. O livro do Registro dos Lugares engloba espaços como feiras e praças nos quais se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Em relação à esfera municipal, a Lei de Preservação foi criada no ano de 2011 e apresenta dois instrumentos principais de preservação: Tombamento e Listagem de Bens de Interesse de Preservação. Os bens materiais podem ser preservados nos dois instrumentos, enquanto os bens imateriais apenas na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. A lei não estipula a criação de quatro livros do tomo, mas o julgamento dos valores das obras está muitas vezes presente na solicitação do tombamento do bem, encaminhado para a Secretaria de Cultura com o dossiê de estudos do bem e no parecer realizado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC), no caso de o processo ser deferido.

O primeiro tombamento em nível municipal foi do edifício conhecido como antiga Casa da Criança e atual Secretaria de Cultura, realizado em 2016. No mesmo ano, a expressão “pé-vermelho” se tornou o primeiro bem imaterial inserido na Listagem de Bens de Interesse de preservação. O segundo bem tombado foi o edifício do Antigo Fórum, atual Biblioteca Municipal, em 2020.

Esta série de estudos técnicos visa embasar os próximos pareceres de encaminhamento, seja para tombamento ou inserção na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O conjunto de bens analisados neste projeto envolve bens materiais imóveis, como edifícios e conjuntos urbanos, e móveis, como meios de transporte, além de bens imateriais, como uma forma de expressão e lugar.

Infelizmente, durante o processo de trabalho do Projeto houve a perda prematura da arquiteta e professora Elisa Zanon, que fará imensa falta, mas deixa um legado de inspiração e gentileza. A partir do segundo estudo,

as publicações ganharam seu nome, como homenagem pelo esforço e dedicação ao campo do Patrimônio de Londrina.

O décimo estudo técnico realizado, o qual este boletim contempla, trata-se de um bem de interesse patrimonial material imóvel: a Casa da Memória Madre Leônia Milito, o qual buscou compreender seus valores para o município de Londrina-PR e suas características principais que identificam sua “essência” e “caráter”.

Para acessar o estudo técnico completo, clique [AQUI](#).

## 2 A Casa da Madre Leônia Milito em Londrina

O bem em questão se trata da antiga casa em que Madre Leônia Milito residiu em Londrina desde sua chegada em 1957 até sua morte prematura em 1980. O edifício se localiza na Avenida Madre Leônia Milito, 575, lote 63-D, no Parque Guanabara em Londrina-PR, atualmente com uso de Casa de Memória [Fig. 1]. A solicitação de tombamento foi realizada em 22 de novembro de 2023 pela Superiora Geral da Congregação das Missionárias de S. Antônio Maria Claret e Presidente da Casa da Memória, Ir. Ana Bruscato.

**Figura 1– Casa da Madre Leônia Milito.**



Fonte: Arquivo geral MSAMC (2024).

Madre Leônia Milito nasceu em 1913 na cidade de Sapri, na Itália e teve seu início nas atividades religiosas no início de 1950 quando se vinculou às “Pobres Filhas de Santo Antônio”. No início da década de 1950 Madre Leônia Milito foi enviada ao Brasil com um grupo de irmãs para realizar missões no interior de São Paulo e após não concordar com o desejo da ordem franciscana do seu retorno para a Itália e término do vínculo com as missões no Brasil, solicitou o rompimento com a ordem, o que de fato aconteceu em 6 de julho de 1957.

Nesse contexto, Geraldo Fernandes, que era responsável pela tutela de religiosas em várias partes do Brasil, tinha sido recentemente escolhido como Bispo da recém-Diocese de Londrina, efetivamente elevada em 17 de fevereiro de 1957. Dessa forma, após o rompimento com “as Pobres Filhas de Santo Antônio”, o bispo de Londrina Dom Geraldo Fernandes convida as irmãs para continuar a missão em Londrina, a irmã Madre Leônia Milito e as irmãs Tarcísia Gravina e Eucarística Lo Conte, aceitam o convite e chegam a Londrina em 31 de julho de 1957 e a elas é dada a responsabilidade de “[...] organizar os trabalhos de cunho missionário e assistencial na região norte do Paraná” (Garcia, 2023, p. 53).

Em Londrina, Dom Geraldo envia as irmãs para a “Vila Vicentina”, lá elas vão residir em uma das casas preexistentes que tinha sido preparada para o recebimento das irmãs, a casa posteriormente passou a ser conhecida como Casa Berço, por ser considerado o local de início da Congregação que ali se estabeleceu. Para regularizar a situação das irmãs em Roma, resolveu-se fundar uma nova congregação e foi escolhida “[...] como forma de agradecimento pela acolhida de D. Geraldo Fernandes [...] a utilização do nome do Santo Antônio Maria Claret, para o grupo de missionárias, fundador do grupo claretiano ao qual o bispo pertencia” (Garcia, 2023, p.53).

Além disso, a escolha do nome de Santo Antônio Maria Claret era justificada pela aproximação dos ideais compartilhados. As normas da Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret foram escritas por Leônia, com o auxílio de Dom Geraldo, em 19 de março de 1958 dá-se início a nova Ordem, e Leônia é nomeada a Superiora Geral da Congregação.

**Assim, a nova comunidade feminina religiosa surgiu na cidade de Londrina “[...] sob a justificativa de que o município, numa vertiginosa expansão, teria a necessidade de trabalhos de cunho assistencial frente ao aumento da desigualdade social devido ao veloz e brusco desenvolvimento econômico” (Garcia, 2023, p. 53). Neste caso é possível associar o crescimento da cidade a partir da economia cafeeira na década de 1950– logo, a evolução da desigualdade–, com o início da congregação, que tinha como objetivo principal a assistência**

aos mais pobres. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 27).

A “Vila Vicentina” era composta por algumas poucas casas, construídas pelos Vicentinos (grupo de leigos voluntários da comunidade católica que tinham como patrono São Vicente de Paulo), para auxiliar os mais pobres. Quando as irmãs chegaram, já existia um certo auxílio nessas casas a alguns idosos e órfãos, que foram melhorados com a assistência e coordenação das irmãs.

O edifício do Lar Santo Antônio, hoje CEI Santo Antônio, foi inaugurado logo após a chegada das irmãs para atender os órfãos. Na imagem abaixo [Fig.2], é possível ver as irmãs ainda com o hábito franciscano e o edifício em construção. Uma comparação com a imagem atual pode confirmar o edifício [Fig. 3].

**Figura 2- Imagem do edifício do antigo orfanato**



**Fonte: Arquivo geral MSAMC (2024).**

**Figura 3- Imagem atual do antigo edifício Lar Santo Antônio (hoje Centro de Educação Infantil)**



**Fonte: Os autores (2024).**

Acompanhando o crescimento religioso de Londrina das décadas de 1960 e 1970, em 1966 foi construído o edifício do Asilo São Vicente de Paulo [Fig. 6-7], para melhorar e ampliar o atendimento já prestado a idosos nas casas da Vila Vicentina, e em 1964 foi inaugurado o Instituto Coração de Maria [Fig. 4-5], “Casa Mãe” da congregação das irmãs, construído no lote ao lado dos Vicentinos que foi comprado por Madre Leônia Milito. No terreno dos vicentinos, também foi edificada a Escola Frederico Ozanan e as irmãs também auxiliavam no ensino das crianças.

**Figura 4- Construção do Instituto Coração de Maria, com a Casa Berço aos fundos**



**Fonte: Arquivo geral MSAMC (2024).**

**Figura 5- Imagem da fachada do Instituto atualmente**



**Fonte: Os autores (2024).**

**Figura 6- Construção Asilo São Vicente de Paulo**



**Fonte: Foto: Oswaldo Leite. Acervo PML. MHL (2024).**

**Figura 7- Asilo São Vicente de Paulo- atualmente- Ala 01**



**Fonte: Os autores (2024).**

A Casa Berço, onde residiu desde o início a Madre Leônia Milito se tratava de uma residência simples de alvenaria, com piso elevado, telhado cerâmico com telha francesa, com planta retangular, com uma das pontas chanfradas, na qual se localizava a porta principal. A base da residência é evidenciada pela pintura de cor mais escura. O chanfro apresenta uma porta no centro com duas janelas laterais e três janelas retangulares verticais na lateral da casa [Fig. 8 e 9].

**Figura 8- Casa Berço**



**Fonte: Os autores (2024).**



**Figura 9- Casa da Madre- atual Casa da Memória Madre Leônia Milito - porta principal**



**Fonte: os autores (2024).**

Curiosamente, o edifício do Lar Santo Antônio também apresenta chanfros voltados para a Casa Berço, com uma composição de área aberta entre os edifícios que cria parcialmente uma cruz grega. Ao lado da casa, uma “rua” interna ao lote dos vicentinos, dá continuidade ao eixo da Av. Higienópolis e do lado oposto da casa, uma área verde se estabelece.

Na aerofoto de 1970 é possível observar os edifícios que já compunham o complexo religioso local e sua implantação, como algumas casas na extremidade nordeste vestígios da possível Vila Vicentina, a Casa Berço, onde residia Madre Leônia Milito, O Lar Santo Antônio (orfanato) bem no fim da continuidade da Av. Higienópolis, o Asilo São Vicente de Paulo e o Instituto Coração de Maria, no terreno ao lado. Na extremidade norte, um pequeno edifício próximo ao encontro das futuras Avenidas Higienópolis e Av. Madre Leônia Milito, provavelmente se tratava da Escola Frederico Ozanan, que posteriormente foi demolida para a construção da Paróquia Santo Vicente de Paulo [Fig. 10].

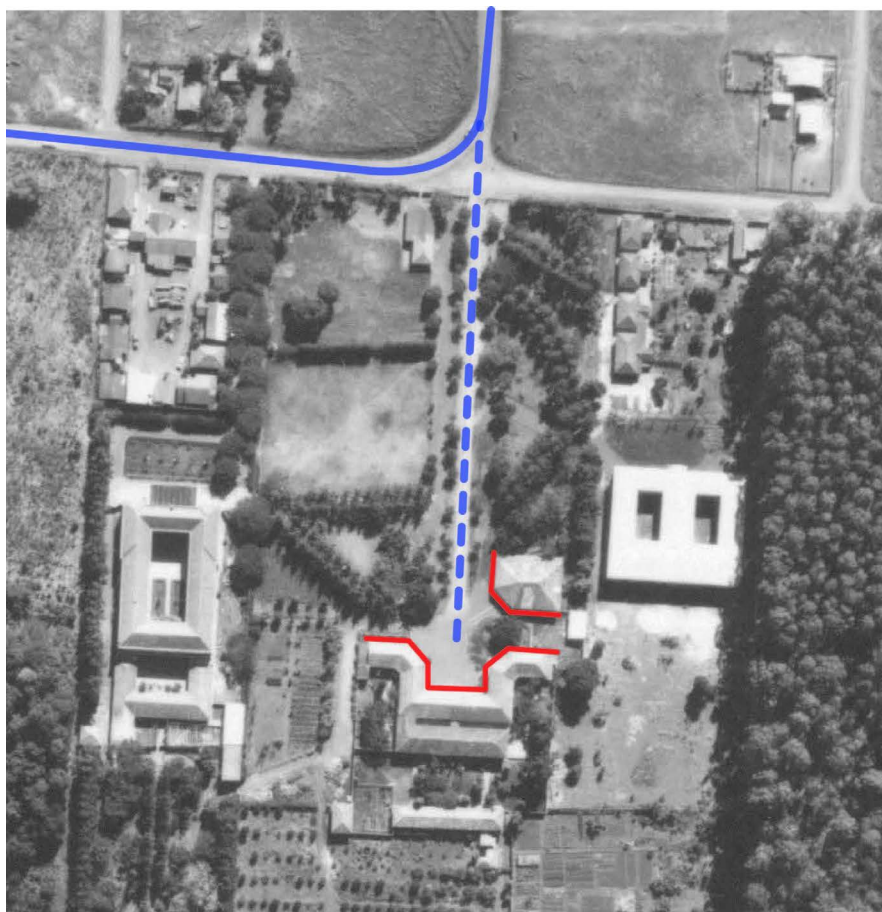
Figura 10 - Levantamento Aerofotogramétrico - 1970



Fonte: IPPUL (2016b), modificado pelos autores (2024).

Os chanfros existentes na Casa Berço e Lar Santo Antônio parecem ter uma intenção estética e faz com que as duas obras sejam lidas como um conjunto. “Visto de cima, o chanfro da lateral da Casa Berço conversa com os chanfros da construção do Lar Santo Antônio, e esse desenho forma um pátio entre as construções. Esse pátio está centralizado com o eixo da avenida Higienópolis [...]” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 118). Além disso, o pátio cria um desenho parcial de cruz grega [Fig. 11].

Figura 11– Detalhe da Aerofoto 1970



Fonte: IPPUL (2016b), modificado pelos autores (2024).

Com o passar dos anos, a Casa Berço possivelmente sofreu alguns acréscimos, mas não foi possível identificar as mudanças exatas devido à falta dos desenhos originais. O que se sabe, é que a configuração antes da Casa Berço deixar de ser moradia e virar Casa da Memória [Fig.12] apresentava ambientes cotidianos de uma casa como sala de estar, cozinha, copa e banheiros, alguns quartos menores (clausuras) e como diferencial a capela e a suíte particular da Madre Leônia Milito com quarto, banheiro, closet, escritório e pequena biblioteca que por sua vez ficava em um local estratégico da casa, conectado com as duas salas principais.

[...] a entrada principal ficava no canto chanfrado, que dava na sala de estar, ambiente usado para convivência, confraternização e demais reuniões de diversas naturezas. A sala de estar dava acesso para o escritório geral, para a cozinha e copa e para a área particular de clausura das irmãs. Outro ambiente acessado pela sala principal era o escritório de Madre Leônia, que por sua vez dava acesso à suíte particular da Madre. Além da entrada principal, havia mais duas entradas, uma próxima a cozinha e uma próxima às clausuras. No canto superior esquerdo ficavam dois quartos para visitantes, uma grande sala que comportava a documentação da Congregação e a Capela. No canto inferior esquerdo ficavam as clausuras e banheiros, além de um ambiente íntimo das Irmãs. (Caires; Campos; Godoi; Abe;; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 121-122).

Figura 12- Casa Berço



\* DESENHO APROXIMADO COM BASE EM DOCUMENTOS E PLANTAS DISPONÍVEIS NO LOCAL\*

OBS.: EM UM DOS AMBIENTES DESCRITO COMO "CAPELA" NÃO FOI DESCOBERTO A POSIÇÃO DA PORTA DE ACESSO.

PLANTA BAIXA - ED. ORIGINAL  
SEM ESCALA



Fonte: Os autores (2024).

Madre Leônia Milito em vida, além de criar a Congregação a qual esteve como Superiora Geral até sua morte, realizou junto a outras irmãs

claretianas um grande impacto no cenário londrinense e em outras partes do mundo, principalmente no serviço assistencial e religioso. Além do cuidado com os idosos e órfãos e no ensino da escola, as irmãs contribuíram para o ensino religioso na região sul de Londrina e a posterior criação da Paróquia São Vicente de Paulo. Dessa forma, em um local que inicialmente se tratava de uma grande chácara afastada com algumas casas conhecido como Vila Vicentina, criou-se um complexo religioso e a pequena Casa Berço é o centro da erradicação dessas obras físicas e assistenciais, feitas em parceria entre as irmãs Claretianas e os Vicentinos.

### 3 A criação da Casa da Memória Madre Leônia Milito

Em 22 de julho de 1980 Madre Leônia Milito foi a única vítima fatal de um acidente trágico. O carro em que Madre Leônia estava viajando para Maringá com outras irmãs, para realizar uma despedida antes da viagem missionária que iria fazer para a Europa no próximo dia, acaba colidindo com um caminhão que invade a pista contrária. A morte de dele “[...] sob a ótica religiosa, a interrupção de sua missão representou também uma motivação para que a congregação pudesse dar continuidade ao seu legado” (Garcia, 2023, p. 59). Dessa forma, as irmãs claretianas buscam continuar as ações sonhadas pela Madre Leônia tanto em Londrina, quanto na expansão da missão para outros países.

Além disso, algumas homenagens são feitas no cenário Londrinense e no local em que aconteceu o acidente para a memória da Madre Leônia; no local do acidente foi construída uma capela, próximo a esse local um viaduto passou a ter o nome da madre e a avenida que passava em frente ao lote do complexo religioso, passou também a se chamar Avenida Madre Leônia Milito.

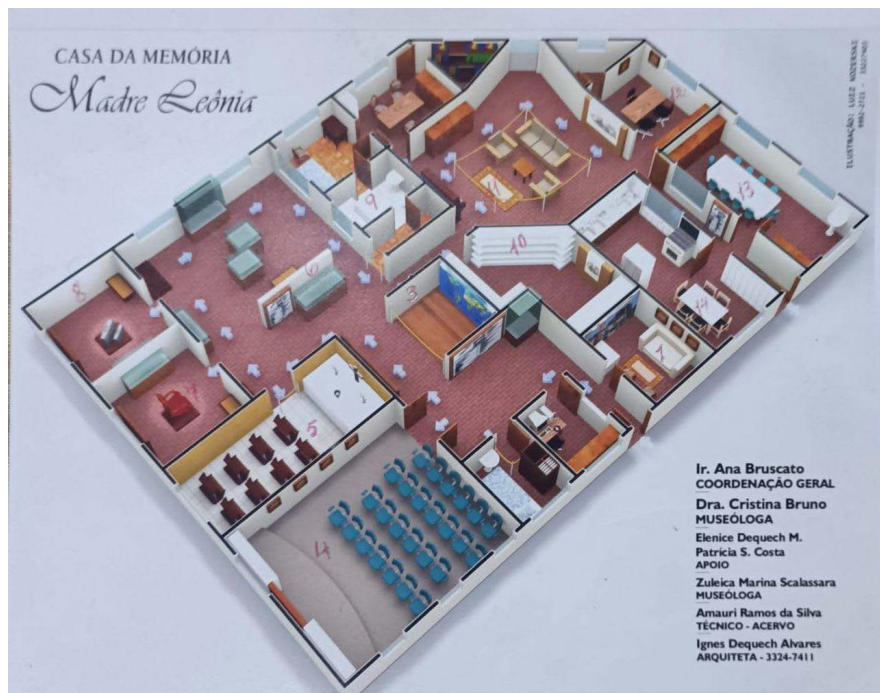
Outra importante ação de cuidado da memória da Madre Leônia foi a preservação dos objetos de uso da irmã assim como Leônia deixou, foi preservada sua mala de viagem, seus objetos particulares no quarto, banheiro, escritório e a disposição de vários ambientes que Leônia usava no seu cotidiano. Além disso, após a mudança das irmãs para a Casa Mãe (Instituto Coração de Maria), em 2001 deu-se início ao processo de limpeza e catalogação de objetos, para transformar a Casa Berço em um museu que poderia não apenas preservar a memória da Madre Leônia, mas permitir propagar essa memória para outros visitantes.

O espaço como Casa de Memória foi inaugurado em 18 de março de 2006, registrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), mantendo parcialmente a estrutura da casa e realizando algumas alterações necessárias para o funcionamento como museu. As ações de intervenção na Casa Berço foram acompanhadas por profissionais da museologia, arquivística e arquitetura em conjunto com as irmãs. A autora do projeto Museológico foi a Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno, Acompanhamento Museológico, Zuleica Scalassara, Curadoria: Elenice Mortari Dequech e Patrícia Salazar da Costa, Técnico em Museologia: Amauri Ramos da Silva, o projeto arquitetônico é de Ignês Dequech Alves (Casa, 2013).

A Casa Berço sofreu algumas alterações em alguns cômodos, como

a retirada de algumas clausuras para a criação de um pequeno auditório e a remoção dos sanitários maiores que ficavam no centro da casa, além da mudança de uso de alguns cômodos, as alterações foram realizadas principalmente para criar uma rota de visitação que se inicia pela varanda da fachada norte, com uma porta de entrada e outra de saída. [Fig.13]

Figura 13- Projeto museográfico da Casa da Memória



Fonte: Casa (2013).

Três clausuras foram unificadas e se transformaram em um pequeno auditório. Uma das clausuras foi mantida como um exemplar das originais, e outra se transformou em secretaria. Os banheiros foram retirados e transformados nos ambientes “recepção”, sala “ex-voto” e depósito. Logo na entrada, criou-se também dois ambientes abertos que possuem itens que contam a história do início da Congregação das Claretianas. Adentrando mais no espaço, tem-se a Capela, mantida como original, a “Sala História” e as salas “Dom Geraldo” e “Madre Leônia”. Da Sala Histórica é possível ver o antigo quarto de Madre Leônia através de vitrines instaladas no projeto de readequação A área é dividida em quarto, banheiro e closet,

e abriga um cenário que remonta ao estado original do ambiente quando ocupado pela Madre. A antiga Sala de Estar foi mantida como a original, com o piano que pertenceu à Leônia, uma vitrola que era utilizada sempre nas reuniões e os mobiliários da época. O antigo escritório também foi transformado em ambiente de exposição chamado “Secretaria Co-fundadoras”. O percurso de visitação finaliza no corredor entre os cenários “Cozinha” e “Copa”, que podem ser observados através das vitrines. No final desse corredor fica a porta de saída do museu. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 127-128).

A varanda [Fig. 14], não consta no projeto da Casa da Memória e devido a qualidade das aerofotos anteriores a 2011 (1974, 1991 e 2006) não é possível ver com clareza quando ela foi construída. No entanto, atualmente ela é o principal local de acesso à Casa da Memória e a imagem principal da Casa está atrelada a ela, por estar voltada para os acessos do Complexo Religioso (Terreno dos Vicentinos e caminho que conecta com o terreno das Irmãs Claretianas).

Figura 14- Varanda e porta de acesso



Fonte: Os autores (2024).



No antigo acesso principal que acontecia na parte do chanfro da Casa, voltado para o antigo Lar Santo Antônio, atualmente foi colocada uma cobertura para proteção da porta e uma rampa, sendo utilizado apenas para acesso de pessoas com mobilidade reduzida. Ao lado da casa existe um gazebo, nos fundos do gazebo área de sanitários e na frente da casa um jardim que faz parte da rota de exposição. A percepção do volume com piso elevado se mantém, assim como o telhado cerâmico e algumas janelas antigas retangulares verticais, principalmente as com fechamento em madeira veneziana. [Fig. 15]

**Figura 15- Esquema de Fotos fachadas e jardim frontal- Casa da Memória e Gazebo**



**Fonte: Os autores (2024).**

O gazebo lateral, embora não apareça na aerofoto de 1974, segundo

as Irmãs, era utilizado por Madre Leônia, sendo possivelmente construído antes de 1980. Entre 2011 e 2012 o gazebo passou por uma ampliação para atender a exposição de Dom Geraldo Fernandes [Fig.16].

**Figura 16- Esquema de Fotos- Área interna do Gazebo**



**Fonte: Os autores (2024).**

Internamente a Casa da Memória mescla ambientes intactos, com disposição de mobiliário tal qual no tempo em que Madre Leônia Milito residia no local e áreas de exposição da história da Madre e da Congregação. No início da rota de visitação, um dos espaços de clausura foi mantido como memória dos antigos quartos pequenos enquanto os outros espaços foram alterados para melhor atender os visitantes e a história da Congregação, como a criação de um auditório, secretaria e espaços de exposição do Início da Congregação seu impacto em várias partes do mundo [Fig. 17].

Figura 17- Esquema de Fotos- Área interna da Casa da Memória



Fonte: Os autores (2024).

A antiga Sala, que ficava ao lado dos dormitórios maiores e da entrada da capela, foi alterada como Sala Histórica, na qual a exposição se dedica mais aos detalhes da ordem, como vestimentas e objetos trazidos nas missões. A capela foi preservada, assim como os cômodos de Madre Leônia, apenas criando vitrines que facilitam a visualização dos

ambientes a partir da grande sala, já que o acesso é restrito. Já os outros dois dormitórios foram transformados em locais de exposição, uma sobre a história de Dom Geraldo Fernandes e a outra sobre a história de Madre Leônia Milito.[Fig.18]

Figura 18- Esquema de Fotos- Área interna da Casa da Memória: Sala Histórica, Capela, Sala Dom Geraldo e Sala Madre Leônia



Fonte: Os autores (2024).

Os espaços preservados impactam os visitantes e o aproximam de quem foi Madre Leônia Milito. Um dos principais espaços intactos são os

cômodos do quarto de Leônia, escritório e biblioteca particular, sala de estar, cozinha e copa. Próximo a esses espaços, foi construída a Sala Ex-votos, que mostra graças recebidas através de Madre Leônia, conteúdo importante na atualidade tendo em vista seu processo de beatificação. [Fig. 19 e 20]

**No quarto com três ambientes, a cama simples, a pequena cômoda, onde estão pequenos pertences, a imagem dos pais, Gabriela Milito e Maria Grisi Milito, e um oratório. O banheiro continua preservado inclusive com objetos pessoais da freira. No roupeiro, os hábitos usados pela irmã, sapatos, malas e a frasqueira com objetos higiênicos que ela carregava no dia do acidente. A sala de jantar preserva móveis, persianas, toalhas, talheres e louças usadas pela irmã, da mesma forma da cozinha, onde estão a mesa, o fogão e a geladeira. No escritório, a escrivaninha com as cartas recebidas de vários países, o armário e uma biblioteca com centenas de títulos, entre os preferidos, os franceses (Ortega, 2006).**

**Figura 19- Esquema de Fotos- Área interna da Casa da Memória: Ex-votos, Sala Memória, Escritório, Biblioteca, Dormitório Madre Leônia, BWC e Closet.**



Fonte: Os autores (2024).

Figura 20- Esquema de Fotos- Área interna da Casa da Memória: Sala Memória, Sala Co-fundadoras, Acervo, Cozinha, Copa e Corredor.



Fonte: Os autores (2024).

Embora algumas alterações tenham acontecido na construção original da Casa Berço para a realização da Casa da Memória, as principais características volumétricas do edifício foram preservadas, assim como a disposição das duas salas grandes, margeadas por cômodos menores, e os espaços principais de uso cotidiano da Madre Leônia Milito, mantendo assim a essência do edifício original.

A Casa de Memória preserva não apenas o funcionamento de uma

antiga residência da Madre Leônia Milito, mas materializa a história inicial da Congregação, a “Casa Berço”, o desenvolvimento e crescimento das Irmãs Claretianas, com o seu impacto social e religioso em Londrina e no mundo, e ainda como Casa de Memória viva, a construção ainda representa a Congregação hoje, que continua atuante e agora com o processo de beatificação da Madre Leônia e divulgação das graças recebidas. Sendo assim, a preservação da estrutura da Casa permite não apenas a salvaguarda da história que ali foi construída, mas a perpetuação de um movimento crescente e ainda vivo na atualidade. Ademais, a Casa da Memória é um testemunho vivo não apenas da história da formação da Congregação, mas do Complexo Religioso que faz parte e da própria história religiosa católica em Londrina e desenvolvimento da zona sul da cidade.

A importância da Casa da Memória, na atualidade, também se mistura com outras manifestações imateriais que acontecem no complexo religioso em que faz parte, como a Caminhada Missionária, que comemora a Páscoa definitiva de Madre Leônia, a benção de carros e a festa junina. Considerando o valor da Casa da Memória, em 2010 ela foi declarada de Utilidade Pública na Lei Ordinária n. 11.079, de 17 de novembro (Londrina, 2010) e em 22 de dezembro de 2011 através da Lei n.º 11.458, a casa foi inserida, junto com outros quatro edifícios (Santuário Eucarístico Madre Leônia Milito, Paróquia São Vicente de Paulo, Asilo São Vicente de Paulo e Instituto Coração de Maria) como área de interesse Histórico, Cultural, Turístico e Religioso como o Complexo Madre Leônia Milito (Londrina, 2011).

O corpo de Madre Leônia Milito hoje está sepultado no Santuário Eucarístico Mariano, que faz parte do edifício do Instituto Coração de Maria, que segue sendo “Casa Mãe” da congregação. As visitas realizadas a Casa da Memória iniciam o roteiro de visitação no Santuário Eucarístico Mariano e seguem pelo caminho até a Casa da Memória, mostrando a importância da conexão da Casa da Memória com o complexo não apenas devido a história compartilhada, mas ainda hoje pelo funcionamento do próprio museu. Os outros edifícios mais antigos, como o do Asilo São Vicente de Paulo e o Lar Santo Antônio (que não está na lei de 2011), contam a história de forma o do complexo religioso e compõem a paisagem da Casa da Memória. Outro edifício importante de se citar é a Paróquia São Vicente de Paulo (1988- 1991) que embora se trate de um edifício mais novo, é um edifício que conta um momento histórico importante de crescimento do complexo religioso, compõe com a paisagem da Casa e   um marco local. [Fig. 21]

Figura 21- Complexo Religioso

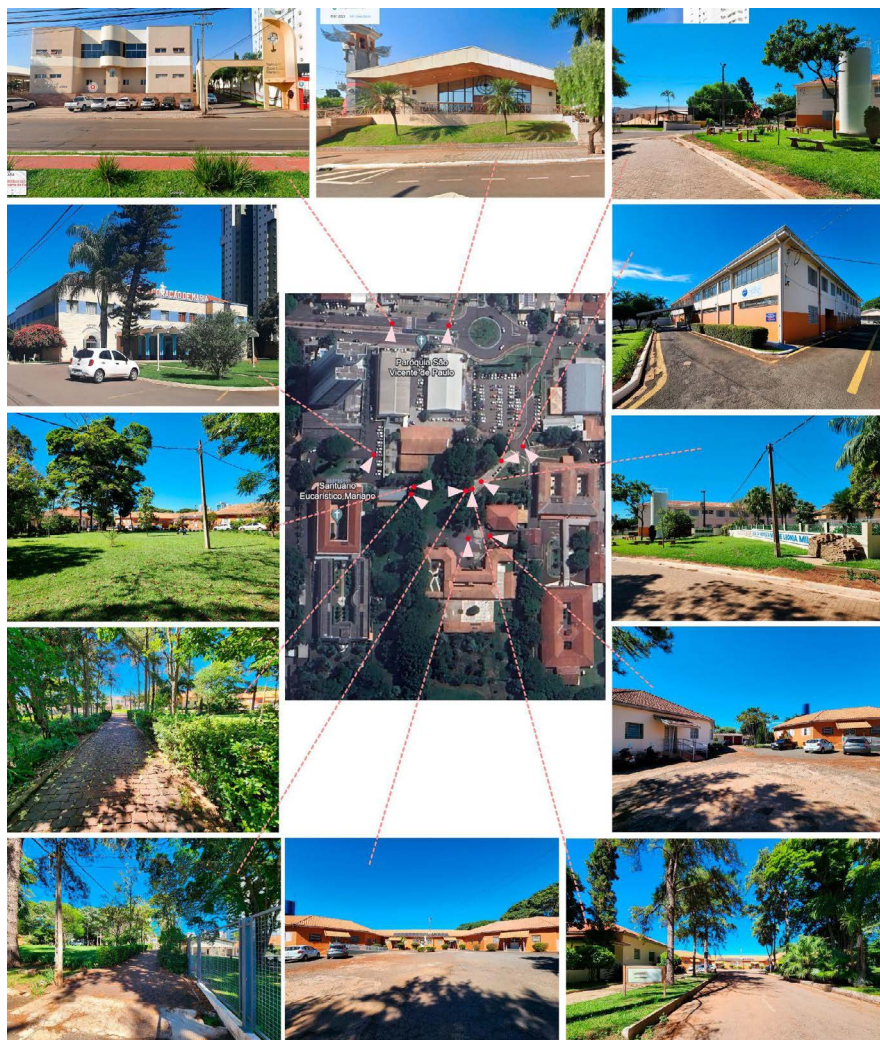


Fonte: Os autores (2024).

Considerando a importância da preservação da Casa da Memória Madre Leônia Milito e os vários valores históricos e de memória presentes em sua estrutura, foi proposto além do tombamento da casa e do caminho que conecta a casa com o Instituto Coração de Maria, a preservação do Complexo Religioso em que ela faz parte [Fig. 22]. As diretrizes de preservação do Complexo Religioso foram direcionadas principalmente em relação às fachadas e volumetrias dos edifícios, sendo recomendado estudos mais aprofundados das características arquitetônicas específicas.



Figura 22- Esquema de Fotos- Complexo Religioso



Fonte: Os autores (2024).

As diretrizes de preservação, assim como delimitação do bem a ser tombado e entorno do bem estão presentes no estudo técnico completo e são proposições iniciais que podem passar por alterações na deliberação final do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC). Considerando os valores expostos e por constituir a identidade e memória

coletiva londrinense considera a importância da preservação da Casa da Memória Madre Leônia Milito como patrimônio cultural londrinense.

## Referências

ARQUIVO GERAL MSAMC. **Missionárias de Santo Antônia Maria Claret**. Consulta em abr. 2024.

Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023. **Casa da Memória Madre Leônia Milito**. Estudos patrimoniais Elisa Zanon n.10, 2024.

CASA Da Memória Madre Leônia Milito. **Memorial do Projeto**. 2013.

GARCIA, Thiago Machado. **Da vida comum ao protagonismo histórico: a construção da memória de Madre Leônia Milito em Londrina (1953-1980)**. Ponta Grossa: Atena, 2023.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL). Levantamento aerofotogramétrico- 1970. **Prefeitura de Londrina**. 19 de janeiro de 2016b. Londrina. Disponível em: <https://ippul.londrina.pr.gov.br/index.php/mapa-de-londrina-cadernao-de-mapas/83-levantamento-aerofotogrametrico-1970.html>. Acesso em: abr. 2024.

LONDRINA. **Lei Ordinária n. 11.079, de 17 de novembro de 2010**. Declara de utilidade Pública a Casa da Memória Madre Leônia Milito. Londrina: Câmara Municipal. 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2010/1108/11079/lei-ordinaria-n-11079-2010-declara-de-utilidade-publica-a-casa-da-memoria-madre-leonia-milito-com-sede-e-foro-neste-municipio?q=11.079%2C%20de%2017%20de%20novembro%20de%202010.%20>. Acesso em: abr. 2024.

LONDRINA. **Lei no 11.458, de 22 de dezembro de 2011**. Declara como área de interesse histórico cultural turístico e religioso o complexo Madre Leônia Milito localizado na avenida Madre Leônia Milito n 575 no Jardim Bela Suica da Sede do Município. Londrina: Câmara Municipal. 2011b. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2011/1146/11458/lei-ordinaria-n-11458-2011-declara-como-area-de-interesse-historico-cultural-turistico-e-religioso-o-complexomadre-leonia-milito-localizado-na-avenida-madre-leonia-milito-n-575-no-jardim-bela-suica-d-a-sede-do-municipio>. Acesso em: abr. 2024.

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA. **Acervo de fotografias Prefeitura**

**Municipal de Londrina- PML.** Consulta em: abr. 2024.

ORTEGA, Marta. Casa da Memória preserva história de madre Leônia. **Folha de Londrina.** 17 mar. de 2006. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/casa-da-memoria-preserva-historia-de-madre-leonia-559967.html?d=1>. Acesso em: abr. 2024.

# ASAM

O Museu de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da Asam (Associação Amigos do Museu) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A Asam é uma associação jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina/Pr, tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Pública Municipal Lei 10.882 de 24/03/2010 e Utilidade Pública Estadual Lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu Histórico se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a Asam, pela sua constituição jurídica e independência é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

# Normas para Publicação

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito;

- Título
- Autor(es) com identificação da instituição a que pertence em nota de rodapé;
- Resumo - máximo 50 palavras;
- Palavras-chave até 6 palavras;
- Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3,0 cm), ou
- Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;
- Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto);
- Os textos deverão ser enviados para o e-mail [bibmuseu@uel.br](mailto:bibmuseu@uel.br), com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias, imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e com indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

**Contato Museu Histórico de Londrina**  
**Fone: (43) 3371-1975 | [bibmuseu@uel.br](mailto:bibmuseu@uel.br)**

# Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina

## **Diretoria Acadêmica**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edméia Ribeiro

## **Secretaria**

Edeni Ramos Vilela

## **Expografia**

Amauri Ramos da Silva

## **Residência**

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

## **Design**

Marina dos Santos Galli

## **Equipe**

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva; Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista; Vanessa Andreia Borela Ferreira

## **Estagiários**

Daniele Caroline Antunes; Gabriel Arantes Corrêa; Júlia Oliveira Cebulski; Julia Piovesan; Letícia Fernanda Moraes; Marina dos Santos Galli; Pedro Henrique Ferreira; Rafaela Menezes de Moura; Thiago Teixeira Carlos; Vitor Marroni Fortuna

# Museu Histórico de Londrina

Rua Benjamin Constant, nº 900 - Centro, Londrina - PR  
CEP 86010-350 |  
Tel (43) 3323-0082  
museu@uel.br | <https://sites.uel.br/museu/>

## Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina



[@museuhistoricodelondrina](https://www.instagram.com/museuhistoricodelondrina)



[Facebook Museu Histórico de Londrina](https://www.facebook.com/museuhistoricodelondrina)



[Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina](https://www.youtube.com/canaldomuseuhistoricodelondrina)



<https://www.tiktok.com/@museulondrinamhl>



